

## “E PARA O POETA, OUTRO MODO DE OLHAR”: *sobre a antologia poética de João Manuel Ribeiro*

Uma antologia, termo de origem grega (de *anthos*, flor, e *lego*: escolher, *florilégio*), é uma colecção de textos ou fragmentos reunidos a partir de uma característica comum (por exemplo, pertencer a um mesmo autor, género, tema, estilo, movimento literário, etc.) e que foram escolhidos de acordo com determinados critérios: perfeição artística, utilidade didáctica, função ideológica, testemunho de uma escola ou corrente literária, etc.. Podem ser individuais (centradas num só autor) ou colectivas. Existem aquelas em que domina o gosto do antologador e aquelas que se norteiam pela objectividade ou por um critério histórico (Calderón, 1996)<sup>1</sup>.

Ora, no caso concreto da presente publicação, um volume no qual se procura reunir dez anos de poesia da autoria de um dos escritores portugueses mais prolíficos da novíssima geração<sup>2</sup>, João Manuel Ribeiro (Oliveira de Azeméis, 1968), tarefa que, compreensivelmente, não se afigura simples, apresenta-se um conjunto de textos que permitem antever não apenas algumas das marcas diferenciadoras da escrita do autor em causa, mas também inevitavelmente o gosto pessoal de quem procedeu a esta selecção ou a esta forma de edição intertextual pela reinserção de “velhos” textos num “novo conjunto”. O papel de um antologador, o nosso papel presente, portanto, será sempre coincidente com a de um seleccionador, cujas escolhas, mais ou menos (des)confortáveis ou pacíficas, poderão resultar de dilemas, dúvidas, afectos também, naturalmente. Serão, por certo, discutidas e ponderadas por outros leitores. Serão – quem sabe? – mal amadas ou, até, tornadas partes de um cânone, alguns anos volvidos após a sua divulgação. Mas o desafio foi lançado e tinha como regra única escolher dez poemas contidos em vinte livros, publicados ao longo de dez anos de edição e de existência da Trinta por Uma Linha.

E, quando iniciámos esta tarefa, ressurgiram em nós memórias de outras tantas compilações poéticas, todas muito significativas na nossa formação e construção enquanto leitores e estudiosos da literatura. De todas ficou algo a ecoar em nós e não será difícil encontrar nesta antologia de João Manuel Ribeiro um “pedacinho”, aqui e acolá, dessas leituras, quer seja na organização ou na conformação dos núcleos temáticos nos quais agrupámos os poemas seleccionados – e a estes voltaremos mais adiante –, quer seja nas próprias estratégias que nestes se pressentem, quer seja, ainda, nas propósitos inerentes a esta forma de convite a uma revisitação poética. À semelhança do que se pode ler em *Brincar também é poesia* (Plátano Editora, 1980), de Catarina Ferreira, e do seu prefácio assinado por Matilde Rosa Araújo, vêm-nos à memória palavras como «(...) Criou-se a amizade com a Poesia: por ela um caminho para o auto-conhecimento e o conhecimento dos outros, convivencialidade com a natureza, as coisas e tudo o mais que nos contorna.»<sup>3</sup>. Tal como Sophia, em *Primeiro Livro de Poesia* (Caminho, 1991), nesta antologia de autoria nominal, optámos por não fazer divisões etárias<sup>4</sup>. Como José António Gomes, em *Conto Estrelas em Ti* (Campo das Letras, 2000), procurámos seleccionar poemas diversos, «um pouco de tudo», textos que convidam a «olhar o mundo com olhos de ver», palavras que nos conduzem ao imaginário<sup>5</sup>. De Alice Vieira e do seu *Primeiro Álbum de Poesia* presente-se aqui, nesta obra singular de João Manuel Ribeiro, a mesma intenção: «Tenho a certeza que depois de leres estes poemas tão diferentes (...) vais ficar a gostar de poesia. Vais ficar a saber o que é a poesia. Mesmo que não o consigas explicar por palavras.»<sup>6</sup>.

Estes «poemas tão diferentes», que são também estes agora reunidos aqui, neste volume, que conta com uma belíssima composição visual de autoria plural, reflectem, cremos, quão significativo é o lugar da poesia na produção literária de João Manuel Ribeiro. Títulos como *Rondel de Rimas para Meninos e Meninas* (2008), *Poemas para Brincalhar* (2009) ou *A Casa do João* (2012), colectâneas às quais pedimos emprestadas algumas composições poéticas incluídas neste *E para o poeta outro modo de olhar*, denunciam a influência da matriz tradicional, nomeadamente das lengalengas e dos trava-línguas, e o culto espontâneo da ludicidade. Nos poemas extraídos de *Sopa de Letras* (2010), os jogos fonéticos e de palavras também acentuam a dimensão humorística dos textos, aspecto que representa, aliás, uma das características mais importantes da escrita do autor. E o cómico é também nota dominante nos poemas pertencentes a *Desmatematicar* (2011), ou a *Reis & Reinetes, Damas & Valetes* (2011), por exemplo.

Com esta selecção, procurámos, na verdade, dar conta não apenas dessa variedade de procedimentos técnico-redactivos, mas também da diversidade ideológico-temática que distinguem a escrita poética para a infância de João Manuel Ribeiro. Tendo como alicerce as noções de isotopia, coincidente com a ideia de recorrência ou iteração temática, e de motivo, entendido como esquema expressivo ou conjunto de imagens assíduas que reenviam ao mito pessoal do autor, revelando, ainda, o carácter dialógico/intertextual de qualquer formulação discursiva<sup>7</sup>, a estrutura da presente antologia baseia-se em dez núcleos, a saber: infância; amor; avô; casa; bicicleta; animais; flores, frutos e árvores; letras e números; ciência; humor e ironia. Assim,

para cada um destes, são apresentados dois textos poéticos que recriam diversamente as temáticas enunciadas. Regra geral, de forma breve e evidenciando uma atractiva dimensão musical e melódica, nestes constata-se, também, uma concisão vocabular e frásica, bem como o recurso a estratégias como a repetição (por vezes, anafórica), a onomatopeia, os jogos fonéticos e o humor, como fomos sugerindo. Leves marcas de narratividade, o uso do discurso directo e da primeira pessoa verbal, a interpelação viva do receptor, a adjectivação expressiva, a metáfora ou a personificação demarcam, igualmente, os poemas de João Manuel Ribeiro que esta antologia guarda, tornando-os visivelmente próximos do leitor infantil e dos seus gostos.

Terminamos, deixando registado o nosso desejo de que esta compilação, uma eleição pessoal, de carácter representativo, que muito nos apraz ter concretizado, ofereça uma visão do valor estético dessa obra poética singular que é a de João Manuel Ribeiro, dessa genuína «vitamina P»<sup>8</sup> com uma promissora assinatura. E, acima de tudo, como escreve o próprio autor, que esta antologia faça acontecer a «junção de dois mistérios: o do poeta que os escreveu e o teu que os vais ler»<sup>9</sup>.

**Sara Reis da Silva**

Gafanha da Nazaré, 24 de Julho de 2017.

## NOTAS

- <sup>1</sup> CALDERÓN, Demetrio Estébanez (1996). *Diccionario de términos literarios*. Madrid: Alianza Editorial.
- <sup>2</sup> GOMES, José António, RAMOS, Ana Margarida e SILVA, Sara Reis (2009). «Tendências da Nova Poesia Portuguesa para a Infância (2000-2008)» in ROIG RECHOU, Blanca-Ana, SOTO LÓPEZ, Isabel e NEIRA RODRÍGUEZ, Marta (coord.). *A Poesía Infantil no século XXI*. Vigo: Edicións Xerais de Galicia pp. 111-137.
- <sup>3</sup> FERREIRA, Catarina (selecç.) (1983). *Brincar também é poesia. Poemas de que as crianças gostam*. Lisboa: Plátano Editora (ilustrações de Cristina Malaquias) (prefácio de Matilde Rosa Araújo; nota explicativa da antologiadora) (1.ª ed. – 1980).
- <sup>4</sup> BREYNER, Sophia de Mello Breyner (selecç.) (1991). *Primeiro Livro de Poesia. Poemas em Língua Portuguesa para a Infância e a Adolescência*. Lisboa: Caminho (ilustrações de Júlio Resende) (com posfácio da autoria da compiladora).
- <sup>5</sup> GOMES, José António (coord.) (2000). *Conto Estrelas em Ti*. Porto: Campo das Letras (ilustrações de João Caetano) (com texto introdutório da autoria do coordenador da edição).
- <sup>6</sup> VIEIRA, Alice (selecç.) (2007). *O Meu Primeiro Álbum de Poesia*. Lisboa: Dom Quixote (ilustrações de Danuta Wojciechowska) (prefácio da antologiadora).
- <sup>7</sup> REIS, Carlos e LOPES, Ana Cristina (1996). *Dicionário de Narratologia*. Coimbra: Almedina (5.ª edição).
- <sup>8</sup> SIMÉON, Jean-Pierre (2015). *A Vitamina P. A Poesia, porquê, para quem, como?*. Porto: Trinta por uma Linha.
- <sup>9</sup> RIBEIRO, João Manuel (coord.) (2011). *Versos de não sei quê. Antologia Poética*. Porto: Trinta Por uma Linha (ilustrações de Gabriela Sotto Mayor) (com texto introdutório da autoria do coordenador da edição).